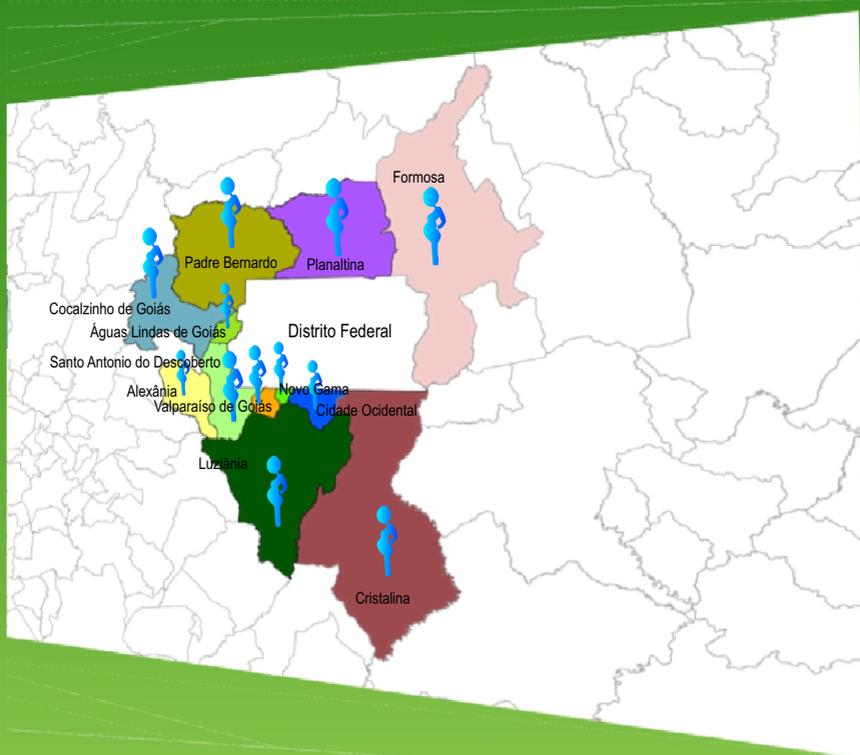


Evolução da Fecundidade na Área Metropolitana de Brasília: 2000 e 2010



Brasília, novembro de 2014

**Evolução da Fecundidade na Área
Metropolitana de Brasília: 2000 e 2010**

Série Demografia em Foco

- . 1 - Indicadores de Desigualdade Social no Distrito Federal
- . 2 - Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Distrito Federal 1991- 2030
- . 3 - Perfil da População de Baixa Renda do Distrito Federal
- . 4 - A Evolução da Mortalidade no Distrito Federal na Área Metropolitana de Brasília(Amib) entre 2000 e 2010
- . 5 - Evolução da Fecundidade no Distrito Federal entre 2000 e 2010
- . 6 - A Dinâmica Migratória na Área Metropolitana de Brasília - AMB entre 1991 e 2010
- . 7 - Evolução dos Movimentos Migratórios para o Distrito Federal - 1959 a 20100
- . 8 - Jovens Negros e Não Negros: mortalidade por causas externas na Área Metropolitana de Brasília - 2000 a 2012

I39s Evolução da Fecundidade na Área Metropolitana de Brasília: 2000 e 2010 / Companhia de Planejamento do Distrito Federal, Brasília, DF: CODEPLAN/NEP,2014.

27 p. : il., gráfs., tabs. -- (Demografia em Foco ; 9).

EVOLUÇÃO DA FECUNDIDADE: 1. A Evolução da População Feminina de 15 a 49 anos e dos Nascidos Vivos entre 2000 e 2010, para a Área Metropolitana de Brasília. 2. Evolução das Taxas de Fecundidade na Área Metropolitana do Distrito Federal no período de 2000 a 2010. 3. Escolaridade das mães e Fecundidade na Área Metropolitana do Distrito Federal entre 2000 e 2010. 4. Evolução do número de Nascidos Vivos por tipo de Parto das mães na Área Metropolitana entre 2000 e 2010. Companhia de Planejamento do Distrito Federal.

CDU 31:308(817.4)

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz - Governador

Nelson Tadeu Filippelli - Vice-Governador

SECRETARIA DE DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Paulo Antenor de Oliveira - Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Júlio Miragaya - Presidente

DIRETORIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÕES

Júlio Miragaya - Diretor respondendo

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Salviano Antônio Guimarães Borges - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Vago

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Wilson Lima - Diretor

SECRETARIA GERAL

Edivan Batista Carvalho - Secretário

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Gerência de Base de Dados

Juççanio Umbelino de Souza - Gerente

Gerência de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Iraci M. D. M. Peixoto - responsável

Núcleo de Estudos Populacionais - NEP

Mônica Oliveira Marques França - Coordenadora

Ana Maria Peres França Boccucci - Técnica responsável

Ester Santos Cabral

Lucilene Dias Cordeiro

Mirna Augusto de Oliveira

Maria Altair - Apoio

Colaboração

Iraci M. D. M. Peixoto

Revisão:

Eliane Menezes

Capa

Ana Lúcia Barreto Soares

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

SUMÁRIO

	Página
APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA	11
RESULTADOS	13
1 - A Evolução da População Feminina de 15 a 49 anos e dos Nascidos Vivos entre 2000 e 2010, para a Área Metropolitana de Brasília	13
1.1 - População Feminina	13
1.2 - Nascidos Vivos	14
2 - Evolução das Taxas de Fecundidade na Área Metropolitana de Brasília nos Triênios 1999-2001 e 2009-2011	15
3 - Escolaridade das mães e Fecundidade na Área Metropolitana de Brasília nos Triênios 1999-2001 e 2009-2011	17
3.1 - Mães com escolaridade com até 3 anos de estudo	19
3.2 - Mães com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo	19
3.3 - Mães com escolaridade de 8 a 11 anos de estudo	20
3.4 - Mães com escolaridade de 12 anos ou mais de estudo	21
4 - Evolução do número de Nascidos Vivos por tipo de Parto das mães nos Triênios 1999-2001 e 2009-2011	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Estudos Populacionais - NEP da Codeplan, tem a satisfação de apresentar o volume 9 de sua publicação "*Demografia em Foco*". Trata-se de um estudo que aborda a evolução da fecundidade das mulheres na Área Metropolitana de Brasília, comparando-se dois períodos: 1999-2001 e 2009-2011.

O trabalho objetiva o aperfeiçoamento das ações dos gestores administrativos, com subsídios para as políticas públicas, voltadas às dinâmicas demográficas, no que concerne à fecundidade da Periferia Metropolitana de Brasília e do Distrito Federal.

Para fundamentar o estudo, foram utilizados dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), disponíveis no site do Departamento de Informática, SUS-Datasus (www.datasus.gov.br), além de referências bibliográficas sobre o tema.

Um dos principais pontos abordados no estudo foi a contínua queda da taxa de fecundidade em toda Área Metropolitana de Brasília, sinalizando mudanças de padrão, tais como: adiamento da maternidade em decorrência do aumento de anos de estudo e da maior inserção feminina na PEA; maior nível de escolaridade das mães; e aumento da preferência por partos cesáreos. Observa-se um crescimento no número de nascidos vivos de mulheres com 30 anos e mais, principalmente no Distrito Federal.

Registrou-se, ainda, como era de se esperar um maior crescimento da população feminina (de 15 a 49 anos) na Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) do que no Distrito Federal, embora a diferença venha se reduzindo.

Júlio Miragaya
Presidente da Codeplan

INTRODUÇÃO

O Brasil vem apresentando redução nas taxas de fecundidade há alguns anos. Há várias razões para isso: as mulheres ingressaram definitivamente no mercado de trabalho, o que levou muitas delas a adiar o projeto de ter filhos e também a ampliação do acesso aos métodos contraceptivos. Verifica-se, ainda, que nas cidades o custo social das famílias acarretou em opção por um número menor de filhos.

No Distrito Federal essa tendência também se confirma e se reproduz na sua Periferia Metropolitana, dada a proximidade e sua relação de interdependência com os 12 municípios goianos limítrofes que fazem parte da AMB¹; o trabalho procura qualificar o comportamento das taxas de fecundidade na Periferia Metropolitana de Brasília e no Distrito Federal, analisando o desempenho das variáveis de crescimento populacional e distribuição etária, correlacionando com os reflexos nas Políticas Públicas de Educação, Saúde, Emprego e Previdência.

⁽¹⁾ Área Metropolitana de Brasília - AMB - composta do Distrito Federal e dos municípios goianos da Periferia Metropolitana de Brasília: Águas Lindas, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás.

METODOLOGIA

Para elaboração deste Estudo foram utilizados os dados, para os períodos de 1999-2001 e 2009-2011, do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), disponíveis no site do Departamento de Informática do SUS (Datatus) (www.datatus.gov.br), do Ministério da Saúde. O Sinasc foi implantado a partir de 1990 e desde então tem se aperfeiçoado. Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde², em 2010, foram notificados 96% dos nascimentos ocorridos no Brasil. Em Goiás, os nascidos vivos notificados passaram de 91,7% (2000) para 93,6% (2010). No Distrito Federal apresentou cobertura de 100% em todo período analisado.

As variáveis escolhidas foram os Nascidos Vivos segundo a localidade de residência da mãe; a População Feminina de 15 a 49 anos por grupos quinquenais; grupos por anos de estudos e segundo o tipo de parto.

Considerando a subnotificação ainda existente em Goiás, optou-se neste trabalho, por corrigir o número de óbitos e nascidos vivos da PMB, a partir do Estudo de Busca Ativa de Nascimentos do Ministério da Saúde, realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), cujo objetivo foi avaliar a subnotificação de óbitos e nascimentos notificados pelo SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) e pelo SINASC. A partir desta metodologia, foi calculado os fatores de correção dessas informações (Szwarcwald, C. L. et al, 2014)³.

O objetivo foi traçar o perfil da fecundidade das mulheres residentes na Área Metropolitana de Brasília, contrapondo o Distrito Federal com a sua Periferia Metropolitana.

Foi considerado como **Área Metropolitana de Brasília - AMB**, o Distrito Federal e os 12 municípios goianos - Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás.

⁽²⁾ RIPSAs <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idx2012/al7b.htm>. (Dados visualizados em 06/11/2014).

⁽³⁾ Szwarcwald, C. L. et al. Correction of vital statistics based on a proactive search of deaths and live births: evidence from a study of the North and Northeast regions of Brazil. *Popul. Health Metr.*, v.12, p.16, June 2014.

Para as análises da fecundidade foram considerados dois períodos - 1999-2001 e 2009-2011, a fim de obtermos informações robustas passíveis de análises comparativas com o objetivo de observar a evolução das Taxas de Fecundidade da Área Metropolitana de Brasília. Para tanto, calculou-se a média de nascidos vivos dos triênios e tomou-se a população de 2000 para o 1º triênio e para o último triênio o ano de 2010.

Para analisar o nível da fecundidade, calcularam-se as Taxas de Fecundidade Total⁴ e a intensidade, as Taxas Específicas de Fecundidade⁵. Tomou-se a **População Feminina** do Distrito Federal e dos 12 municípios da Periferia Metropolitana de Brasília, na faixa de 15 a 49 anos (grupos etários considerados pertencentes à idade reprodutiva), distribuída por grupos quinquenais. Os **nascidos vivos** foram distribuídos por grupos etários da mãe.

Para a **escolaridade** foi adotada a agregação dos anos de estudo, a mesma seguida pelo Sinasc, segundo o padrão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Nenhuma; 1 a 3 anos; 4 a 7 anos; 8 a 11 anos e 12 anos e mais). E **para o tipo de parto**, Normal ou Cesáreo, segundo a idade e por local de residência da mãe.

⁽⁴⁾ A Taxa de Fecundidade Total (TFT) representa o número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher ao final de seu período reprodutivo, na população residente em determinado espaço geográfico. Expressa a situação reprodutiva de uma mulher pertencente a uma coorte hipotética sujeita às taxas específicas de fecundidade por idade, observadas na população em estudo, supondo-se a ausência de mortalidade nesta coorte. (Simões, 2006, A Transição da fecundidade no Brasil, pag53).

⁽⁵⁾ Segundo o Datasus e IBGE, as TEF Taxas Específicas de Fecundidade expressam o número de filhos nascidos vivos tidos por mulher, por ano das faixas etárias de 15 a 49 anos de idade. Essas taxas podem ser calculadas diretamente dividindo o **número de filhos nascidos vivos de mães residentes, de determinada faixa etária, pela população total feminina residente, desta mesma faixa etária.**

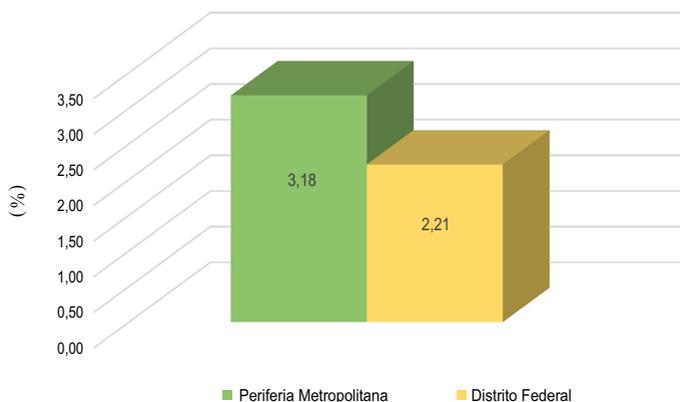
RESULTADOS

1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA DE 15 A 49 ANOS E DOS NASCIDOS VIVOS ENTRE 2000 E 2010 PARA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA - AMB

1.1 - População Feminina

O total da população feminina com idades entre 15 e 49 anos na AMB aumentou no período analisado, passando de 860.132 em 2000 para 1.096.234 em 2010, registrando uma Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual (TMGCA) de 2,46% a.a. É interessante observar que a população do Distrito Federal (com TMGCA 2,21% a.a.) cresceu num ritmo menor do que a da Periferia Metropolitana de Brasília (TMGCA 3,18% a.a.) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual População Feminina de 15 a 49 anos, Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) e Distrito Federal (DF) - entre 2000 e 2010



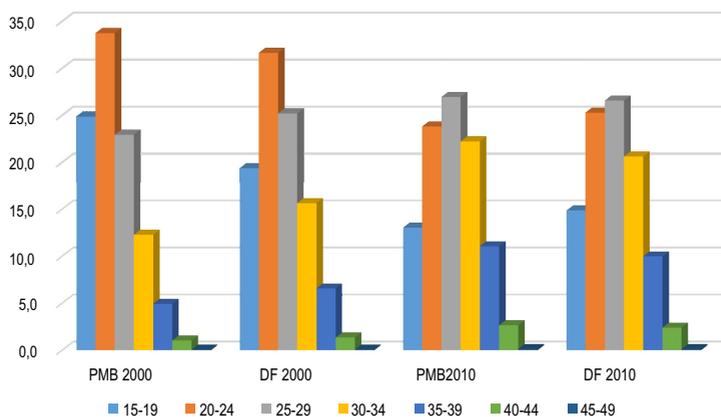
Fonte: Datasus-Sinasc. Dados elaborados pelo NEP/Codeplan, 2014.

Por município da AMB, verifica-se que o maior crescimento da população feminina (de 15 a 49 anos) foi registrado em Águas Lindas de Goiás e Valparaíso de Goiás (4,95% a.a. e 3,86% a.a., respectivamente). A PMAD⁶ veio confirmar que estes municípios detêm maior taxa de crescimento populacional e que, juntamente com Luziânia, respondem por 50,60% da população total feminina desta região.

1.2 - Nascidos Vivos

O volume de nascimentos de filhos vivos de mães de 15 a 49 anos, na AMB, em 2000, foi de 65.109, chegando em 2010 ao total de 59.243, representando uma redução de 5.866 nascidos vivos (-8,13%). Quando se compara a Periferia Metropolitana de Brasília e o DF, depara-se com queda de 13,05% e 7,52% respectivamente, destacando no primeiro, a maior diminuição no número de nascidos vivos (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Distribuição do percentual dos nascidos vivos, segundo grupos etários das mães, Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) e Distrito Federal (DF) - 2000 e 2010



Fonte: Datasus-Sinasc. Dados elaborados pelo NEP/Codeplan, 2014.

Numa análise mais detalhada, por municípios da Periferia Metropolitana de Brasília, constatou-se maior contingente de nascidos vivos, tanto para 2000 quanto para 2010, em Luziânia (3.566 e 2.971), Águas Lindas de Goiás (3.384 e 2.903) e Valparaíso de Goiás (2.342 e 2.319), respectivamente.

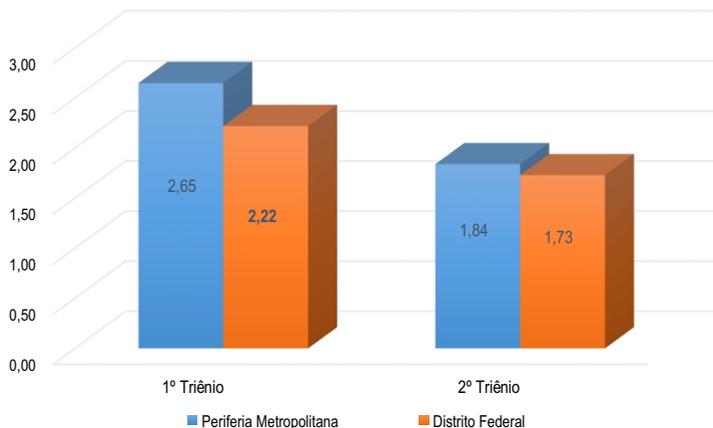
⁽⁶⁾ Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PMAD - realizada pela Codeplan em parceria com as Prefeituras, em 2013.

Em 2000, observou-se tanto na PMB quanto no DF, maior concentração dos nascidos vivos nos 3 primeiros grupos etários, de 15-19, 20-24 e 25-29 anos; e em 2010, a concentração deslocou-se para os grupos de 20-24, 25-29 e 30-34, (Gráfico 2).

2 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE FECUNDIDADE NA AMB NOS TRIÊNIOS 1999-2001 E 2009-2011

Os dados relativos à evolução das Taxas de Fecundidade Total nos triênios 1999-2001 e 2009-2011, indicam declínio tanto para a PMB quanto para o DF, sendo maior a queda ocorrida na PMB (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Taxa de Fecundidade Total, Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) e Distrito Federal (DF) - Triênios: 1999-2001 e 2009-2011

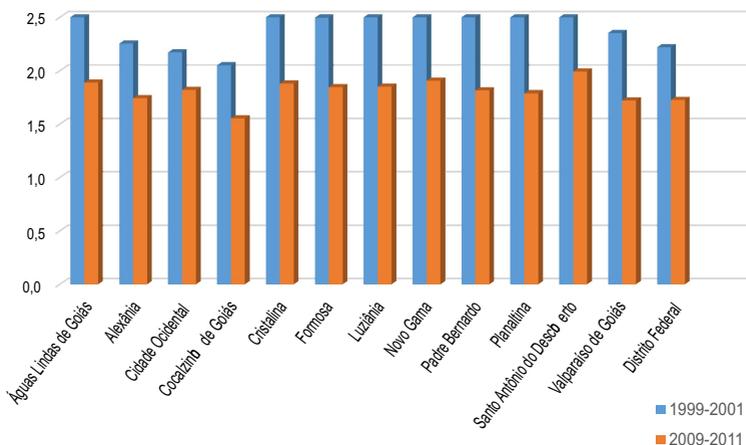


Fonte: Datasus-Sinasc. Dados elaborados pelo NEPI/Codeplan, 2014.

As quedas nas Taxas de Fecundidade Total ocorreram em todos os municípios da Periferia Metropolitana de Brasília, sendo maior em Águas Lindas de Goiás (de 3,17 para 1,89 filhos por mulher), Planaltina (de 2,88 para 1,79 filhos por mulher) e Padre Bernardo (de 2,84 para 1,82 filhos por mulher). A menor taxa foi registrada no município de Cocalzinho de Goiás (de 2,05 passou para 1,55 filhos por mulher) (Gráfico 4).

Para melhor entender a fecundidade da região, foi analisado o comportamento das Taxas Específicas de Fecundidade, nos triênios 1999-2001 e 2009-2011, e nesse sentido foram observadas as estruturas das Taxas Específicas de Fecundidade, que mostraram um padrão mais tardio, ou seja, a concentração da fecundidade incidindo nos grupos etários mais envelhecidos. Na PMB, o maior acúmulo das TEFs se deu nos grupos etários de 20-24

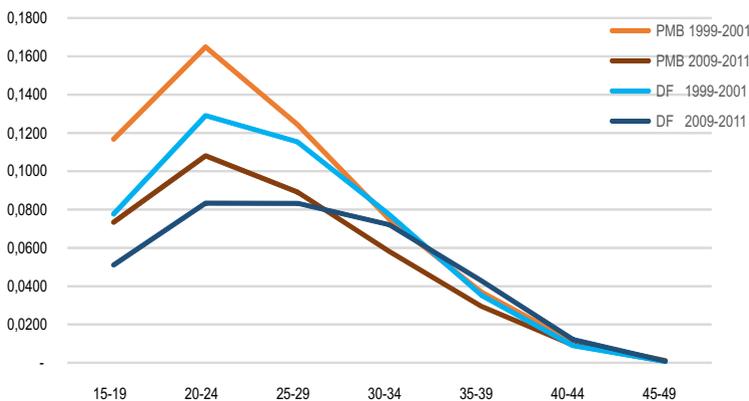
Gráfico 4 - Comparação das Taxas de Fecundidade Total, por municípios da AMB - Triênios: 1999-2001 e 2009-2011



Fonte: Datasus-Sinasc. Dados elaborados pelo NEP/Codeplan, 2014.

e de 25-29 anos, nos dois triênios, com destaque ao grupo de 15-19 no 1º triênio (Gráfico 5). No que se refere à idade média das mães ao terem filhos, na PMB aumentou-se em um ano, no período 2000/2010, passando de 24 anos para 25. No DF, a concentração no 1º triênio, se deu também nos mesmos grupos etários da PMB, porém no 2º triênio, esta concentração se expandiu para os grupos mais velhos seguintes (30-34 e 35-39) (Gráfico 5). Quanto à idade média, o DF ampliou 2 anos na média etária, de 25 para 27 anos.

Gráfico 5 - Comparação das Taxas Específicas de Fecundidade, Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) e Distrito Federal (DF) - Triênios: 1999-2001 e 2009-2011



Fonte: Datasus-Sinasc. Dados elaborados pelo NEP/Codeplan, 2014.

Na queda da fecundidade, descrita no gráfico 5, ela é maior entre as mulheres da PMB, do que no DF.

3 - ESCOLARIDADE DAS MÃES E FECUNDIDADE NA AMB, NOS TRIÊNIOS 1999-2001 E 2009-2011

Estudos dão conta de que a redução na taxa de fecundidade das mulheres tem correlação com a ampliação do grau de escolaridade materna. Trabalhos científicos realizados por várias instituições, entre elas a CEPAL (Nações Unidas)⁷ conduzem à pressuposição de que grande parte da queda na fecundidade se deve ao aumento na escolaridade das mães, e, em menor proporção, às mudanças no comportamento feminino. O acesso da mulher a mais escolaridade descortinou novos horizontes e permitiu maior conscientização do seu papel na estrutura familiar e social, (definição de vida a dois, quantidade de filhos que pretende ter e sua inserção no mercado de trabalho).

O “Panorama Social da América Latina - 2011 aponta, em um dos trabalhos desenvolvidos pela CEPAL: “Em estreita relação com as desigualdades socioeconômicas, um acesso limitado à educação é um obstáculo para o avanço em matéria reprodutiva. Por esse motivo, a taxa global de fecundidade continua sendo, invariavelmente, maior quanto mais baixo é o nível de educação alcançado pela mulher... Embora em períodos recentes a fecundidade tenha baixado em todos os níveis educativos, o ritmo de queda tem sido diferente nos distintos grupos, sendo em geral menor no caso das mulheres sem educação...”

O trabalho *Evolução da Fecundidade no Distrito Federal entre 2000 e 2010*, elaborado pela Codeplan em 2012, mostra que, mesmo abaixo do nível de reposição da população, de dois filhos por mulher (média das brasileiras de 1,71 filhos por mulher em 2010), a TFT apresenta desigualdades, sobretudo em função da escolaridade. Segundo a Síntese de Indicadores Sociais - SIS - PNAD/IBGE/2009, no Brasil, nesse ano, as mulheres com até 7 anos de estudo tinham em média 3,19 filhos, quase o dobro do número de filhos daquelas com 8 anos ou mais de estudo (1,68). Além de terem menos filhos, as mulheres com mais instrução eram mães com idade um pouco mais avançada, com 27,8 anos, frente a 25,2 anos para as com até 7 anos de estudo. O grupo etário de 15 a 19 anos concentrava 20,3% das mães, enquanto entre as mulheres com 8 anos ou mais de estudo, respondiam por 13,3% da fecundidade.

No presente trabalho, constatou-se na observação da variação percentual da quantidade de nascidos vivos ocorrida nos 1º e 2º triênios (1999-2001 e 2009-2011),

⁽⁷⁾ CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e o Caribe) - NACÕES UNIDAS - “Panorama social da América Latina”, 2011, cap.II - C, página 22.

levando em consideração a escolaridade das mães da Periferia Metropolitana de Brasília e do Distrito Federal, que a queda da fecundidade tem relação inversa com o avanço dos anos de estudo. Ocorrem reduções na proporção de nascidos vivos de mães com idade até 24 anos e aumenta nos grupos de mães com idades mais avançadas, indicando que mesmo com diferenças correlacionadas com graus de escolaridade, também se observa adiamento na decisão de ter filhos (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 - Distribuição percentual dos nascidos vivos por escolaridade da mãe e por grupo etário - PMB e DF - Triênio 1999-2001

Localidade	até 3 anos de estudo						
	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49
Periferia Metropolitana de Brasília	20,47	31,92	23,67	13,37	7,74	2,54	0,29
Distrito Federal	16,95	31,09	23,80	17,29	7,98	2,59	0,30
de 4 a 7 anos de estudo							
Periferia Metropolitana de Brasília	28,57	34,49	21,78	10,65	3,78	0,69	0,04
Distrito Federal	26,31	33,79	22,08	11,83	4,87	1,00	0,11
de 8 a 11 anos de estudo							
Periferia Metropolitana de Brasília	23,07	35,85	24,05	12,05	4,32	0,65	0,01
Distrito Federal	18,84	33,68	26,30	14,52	5,52	1,10	0,05
12 anos e mais de estudo							
Periferia Metropolitana de Brasília	10,59	31,30	30,63	19,58	6,90	0,93	0,07
Distrito Federal	5,88	21,98	31,17	26,53	12,35	2,01	0,08

Fonte: Datasus-Sinasc. Dados elaborados pelo NEP/Codeplan - 2014.

Tabela 2 - Distribuição percentual dos nascidos vivos por escolaridade da mãe e por grupo etário - PMB e DF - Triênio 2009-2011

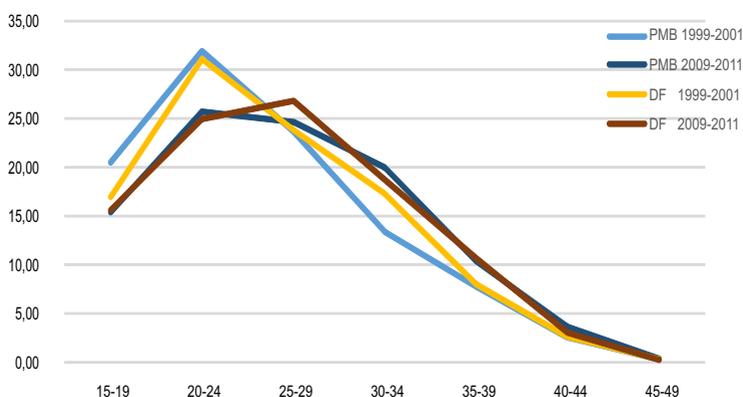
Localidade	até 3 anos de estudo						
	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49
Periferia Metropolitana de Brasília	15,38	25,69	24,64	19,96	10,35	3,62	0,35
Distrito Federal	15,61	24,95	26,80	18,72	10,65	3,03	0,24
de 4 a 7 anos de estudo							
Periferia Metropolitana de Brasília	24,10	27,05	23,81	15,35	7,46	2,06	0,17
Distrito Federal	21,39	24,29	22,59	18,53	10,32	2,69	0,19
de 8 a 11 anos de estudo							
Periferia Metropolitana de Brasília	22,57	33,46	24,76	12,86	5,22	1,06	0,06
Distrito Federal	15,41	29,54	27,19	17,82	8,02	1,92	0,10
12 anos e mais de estudo							
Periferia Metropolitana de Brasília	8,81	26,94	32,08	22,14	8,11	1,83	0,08
Distrito Federal	2,76	13,82	29,56	33,18	16,72	3,75	0,21

Fonte: Datasus-Sinasc. Dados elaborados pelo NEP/Codeplan - 2014.

3.1 - Mães com escolaridade até 3 anos de estudo

O número de filhos nascidos vivos entre as mães sem nenhuma instrução, somadas àquelas com escolarização de até 3 anos de estudo, sofreu queda nos grupos etários de mães de 15-19 e 20-24 anos e aumento nos demais grupos (Gráfico 6). A concentração de filhos nascidos vivos na PMB e no DF incidiu principalmente no grupo de 20-24 anos, no 1º triênio (1999-2001). No período seguinte, 2009-2011, verificou-se um alargamento da curva, indicando distribuição mais marcante dos nascidos vivos entre mulheres de 20 a 39 anos (Gráfico 6)

Gráfico 6 - Percentual de nascidos vivos de mães com até 3 anos de estudo, Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) e Distrito Federal (DF) - Triênios: 1999-2001 e 2009-2011



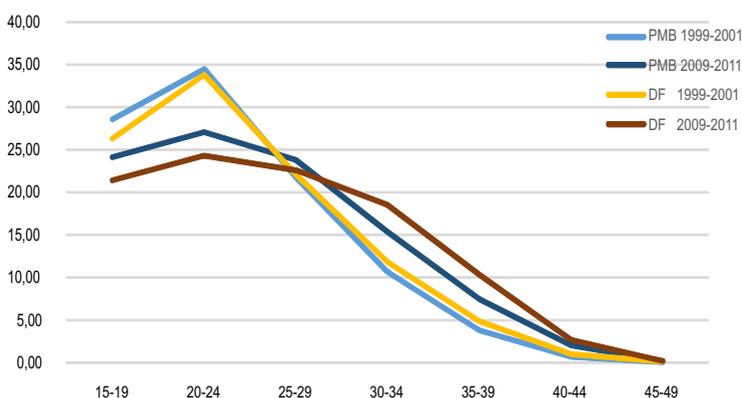
Fonte: Datasus-Sinasc. Dados elaborados pelo NEPI/Codeplan, 2014.

3.2 - Mães com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo

As tabelas 1 e 2 mostram a distribuição do quantitativo de filhos nascidos vivos de mães com 4 a 7 anos de escolaridade, tanto na PMB quanto no DF, nos triênios de 1999-2001 e 2009-2011. No primeiro triênio observa-se que entre as mulheres de 20 a 24 anos de idade existe maior concentração de nascimentos vivos. No acumulado das faixas etárias de mães com até 29 anos, o percentual alcança 84,9% de nascidos vivos na PMB e 82,2% no DF, confirmando concentração nos grupos etários iniciais. Ao proceder à comparação dos dois triênios (Tabela 1 e Tabela 2), percebe-se queda no percentual de nascidos vivos nos grupos etários acima referenciados e consequentes aumentos nos outros grupos.

No triênio 2009-2011, verifica-se maior concentração de nascidos vivos entre as mães de 20 a 29 anos na PMB, incorporando, também, o grupo de 30-34 anos, cabendo destaque aos municípios de Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás e Luziânia, que registraram maior número de gravidezes tardias. No DF, a intensidade se mostrou nos grupos etários de 20 a 34. No triênio mais recente, a concentração se deu nos 3 primeiros grupos etários, acumulando o percentual de 74,9% para a PMB e 68,3% para o DF. Chama à atenção o aumento de nascidos vivos nos grupos etários de 30 a 34 e de 35-39 anos (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Percentual de nascidos vivos de mães de 4 a 7 anos de estudo, Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) e Distrito Federal (DF) - Triênios: 1999-2001 e 2009-2011



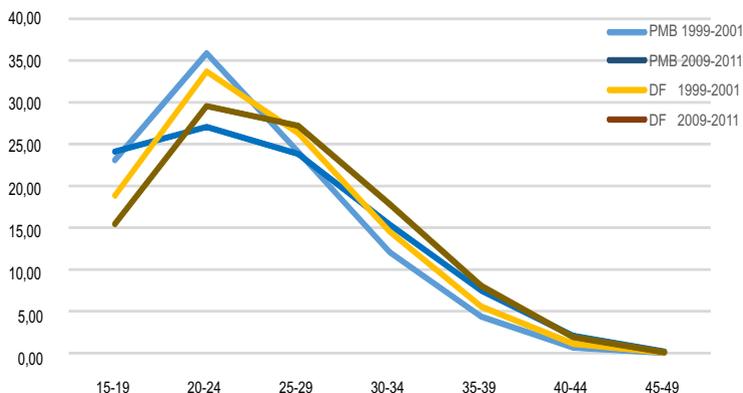
Fonte: Datasus-Sinasc. Dados elaborados pelo NEP/Codeplan, 2014.

3.3 - Mães com escolaridade de 8 a 11 anos de estudo

Comparando os dois triênios referentes às mães com escolaridade de 8 a 11 anos de estudo, observou-se queda no número de nascidos vivos entre as mães dos grupos etários de 15 a 24 anos e aumento nos demais grupos. Ratificando, que tanto na PMB quanto no DF, houve aumento no número de filhos nascidos vivos nos grupos etários mais velhos (Tabelas 1 e 2). Na PMB, se acrescentar o grupo de 30-34 anos, o percentual aumenta de 80,9% para 93,8% e no DF de 72,1% vai para 89,9% do total de nascidos vivos (Tabela 2).

A concentração dos nascimentos vivos nesse grupo, no 1º triênio, ficou entre as mães de 20 a 24 anos, tanto nos municípios da PMB como no DF. No triênio de 2009-2011, as duas localidades mostraram um alargamento de sua curva para os grupos de 25-29 e de 30-34 anos, (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 8).

Gráfico 8 - Percentual de nascidos vivos de mães de 8 a 11 anos de estudo, Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) e Distrito Federal (DF) - Triênios: 1999-2001 e 2009-2011



Fonte: Datasus-Sinasc. Dados elaborados pelo NEP/Codeplan, 2014.

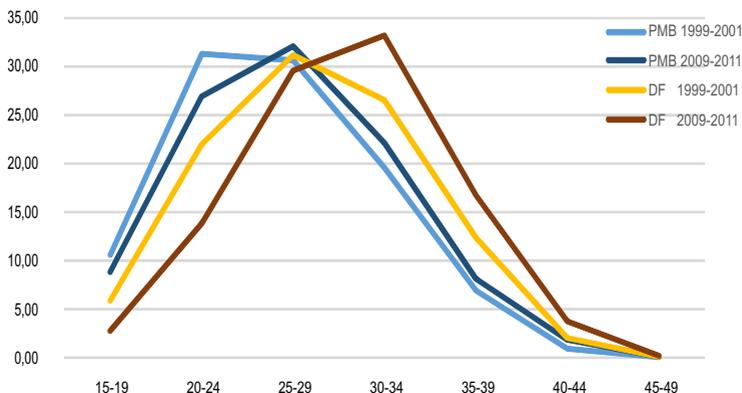
3.4 - Mães com escolaridade de 12 anos ou mais de estudo

A variação percentual ocorrida entre o 1º e 2º triênio no tocante aos quantitativos de filhos nascidos vivos, entre mães com 12 anos e mais de estudo, mostra queda no percentual de nascidos vivos nos grupos etários de 15 a 24 anos e acréscimo a partir de 25 anos, para o conjunto da PMB. No DF, a queda ocorreu nos grupos etários de mães de 15 a 29 anos e aumento a partir dos 30 anos (Tabelas 1 e 2).

No primeiro triênio (1999-2001), a maior concentração de nascimentos na PMB se deu entre mães de 20-24 anos e no DF, entre mães de 25 a 29 anos de idade (Tabela 1). Na PMB, 81,5% do total de nascidos vivos estão concentrados nos primeiros grupos etários. No DF esse percentual atinge 79,7%.

Já no triênio 2009-2011, na PMB a concentração de nascidos vivos ocorre no grupo de 25-29 anos; no DF concentrou-se no grupo de 30-34 anos, avançando para o grupo de 35-39 anos, reforçando a afirmação de gravidezes tardias, principalmente quando se avança na escolaridade e na vida profissional. Esse fenômeno é maior entre as mães do DF do que na PMB (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Percentual de nascidos vivos com 12 anos e mais de estudo, Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) e Distrito Federal (DF) - Triênios: 1999-2001 e 2009-2011



Fonte: Datasus-Sinasc. Dados elaborados pelo NEP/Codeplan, 2014.

4 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR TIPO DE PARTO DAS MÃES NOS TRIÊNIOS 1999-2001 E 2009-2011

O número de nascidos vivos por Parto Normal na AMB decresceu nos triênios analisados, enquanto aqueles por Parto Cesáreo aumentaram de forma geral em todos grupos etários (Gráfico 10).

No 1º triênio 1999-2001, verifica-se a seguinte situação: - No DF, nos primeiros grupos etários, a maior parte dos partos eram normais; gradualmente foram aumentando as cesáreas. Entre as mães pertencentes ao grupo etário de 30 anos e mais, houve maior ocorrência de parto cesáreo. Na PMB, em todos grupos etários, os partos, na sua maioria, foram normais, não se invertendo, como verificado no Distrito Federal (Tabela 3).

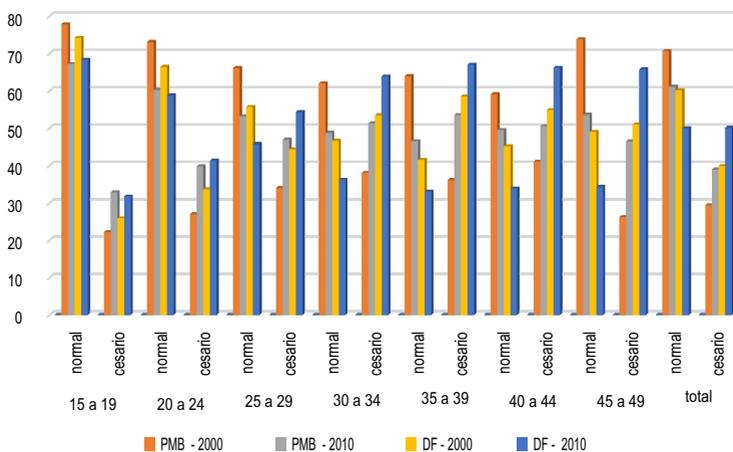
No segundo triênio, 2009-2011, no DF os primeiros grupos etários concentram o parto normal e, a partir do grupo etário de 25 a 29 anos, as mães dão preferência ao parto cesáreo. Já na PMB, diferentemente do 1º triênio, nos grupos de 15-19 anos até o grupo de 25-29 anos, a preferência incide no parto normal. No entanto, no grupo de 30 anos em diante, a preferência se inverte, possivelmente por se tratar de mulheres que, dada a faixa etária, incorrem em maior probabilidade de complicações no parto (Tabela 3 e Gráfico 10).

Tabela 3 - Percentual de Nascidos Vivos por tipo de Parto, por idade da mãe, Periferia Metropolitana de Brasília e Distrito Federal - Triênios: 1999-2001 e 2009-2011

Localidade/ Tipo de Parto	Tipo de Parto															
	15-19		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		Total	
	Normal	Cesário	Normal	Cesário	Normal	Cesário	Normal	Cesário	Normal	Cesário	Normal	Cesário	Normal	Cesário	Normal	Cesário
PMB	77,81	22,19	73,05	26,95	66,06	33,94	61,98	38,02	63,89	36,11	59,02	40,98	73,81	26,19	70,64	29,36
DF	74,17	25,83	66,40	33,60	55,68	44,32	46,58	53,42	41,48	58,52	45,17	54,83	48,98	51,02	60,14	39,86
PMB (%)	74,2	25,8	66,4	33,6	55,7	44,3	46,6	53,4	41,5	58,5	45,2	54,8	49,0	51,0	60,1	39,9
DF (%)	68,3	31,7	58,7	41,3	45,7	54,3	36,2	63,8	33,0	67,0	33,9	66,1	34,3	65,7	50,0	50,0

Fonte: Datasus-Sinasc. Dados elaborados pelo NEP/Codeplan - 2014.

Gráfico 10 - Gráfico 10 - Distribuição percentual dos nascidos vivos, segundo tipo de parto, Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) e Distrito Federal (DF) - Triênios: 1999-2001 e 2009-2011



Fonte: Datasus-Sinasc. Dados elaborados pelo NEP/Codeplan, 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população feminina com idade entre 15 e 49 anos da Área Metropolitana de Brasília aumentou, no período entre 2000 e 2010, a uma taxa média geométrica de crescimento anual de 2,46% a.a. No Distrito Federal esse segmento populacional cresceu em ritmo menor que o da PMB, às taxas de 2,21% a.a. e 3,18%a.a, respectivamente.

O quantitativo de nascidos vivos, considerando essa mesma população feminina, apresentou queda de 8,13%, sendo maior na PMB (-13,03%) do que no DF (-7,52%).

A Taxa de Fecundidade, nos triênios analisados, declinou em todos os municípios da AMB. Na Periferia Metropolitana de Brasília a redução da fecundidade foi mais acentuada (30,6%). No Distrito Federal essa redução foi de 22,2%. Esse declínio mostra as Taxas de Fecundidade Total, tanto da PMB quanto do DF atingindo a níveis abaixo da reposição (Taxa de Reposição igual a 2,1filhos por mulher).

A comparação das Taxas de Fecundidade da PMB e do DF, mostra concentração da Taxa Específica de Fecundidade no grupo etário de mães de 20-24 anos, seguido do de 25-29 anos. Observa-se, também, expansão do número de nascidos vivos para os grupos de mães de 30 a 34 anos.

Quanto à opção por parto Normal ou parto Cesáreo, os dados permitem observar maior preferência pelo parto normal nos municípios da PMB. Entre as mães brasilienses há equilíbrio nas preferências por parto Normal e Cesáreo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERQUÓ, Elza e CAVENAGHI, Suzana. *Breve nota sobre a redução no número médio de filhos por mulher no Brasil* - CEBRAP nº 74 - São Paulo: março 2006.
- BOCCUCCI, Ana. *Comportamento Reprodutivo diferenciado das imigrantes no Distrito Federal - Uma aproximação metodológica para o estudo de suas relações*. Belo Horizonte, MG:UFMG/CEDEPLAR, 1998.
- ▶ BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. *Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- CARVALHO, José Alberto Magno de, SAWER, Diana Oya, RODRIGUES, Roberto do Nascimento. *Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia*. São Paulo: ABEP, 1994.
- CODEPLAN-NEP - *Demografia em Foco 5 - Evolução da Fecundidade no Distrito Federal*, entre 2000 e 2010, Brasília-DF, 2012.
- SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. *A Transição da fecundidade no Brasil: análise de seus determinantes e as novas questões demográficas*. São Paulo: Arbeit Factory Editora e Comunicação, 2006. 140 págs.
- SOUZA, Jobson Monteiro de, SARTORIS, Alexandre. *Transição da Fecundidade no Brasil e Regiões: uma análise de Séries de Tempo*. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu - MG - Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006.
- SZWARCOWALD, C. L. et al. *Correction of vital statistics based on a proactive search of deaths and live births: evidence from a study of the North and Northeast regions of Brazil*. *Popul. Health Metr*, v.12, p.16, June 2014.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br